

O PAPEL DO CUIDADOR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

THE ROLE OF THE CAREGIVER IN INCLUSIVE SPECIAL EDUCATION

EL PAPEL DEL CUIDADOR EN LA EDUCACIÓN ESPECIAL INCLUSIVA

Cláudia Cristiane Verçosa Simões de Farias¹
Lucianne Oliveira Monteiro Andrade²

RESUMO: Esse artigo buscou apresentar, a partir de uma pesquisa de doutorado, o papel e a contribuição dos cuidadores de estudantes da Educação Especial sob a perspectiva da Educação Inclusiva, focando nos desafios e nas oportunidades para a formação continuada desses profissionais na Rede Pública Municipal de Ensino de Dias d'Ávila, Bahia. O estudo foi realizado em duas escolas de referência, a Escola Municipal Madre Diamantina e a Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade, que nucleiam outras oito instituições e envolvem 56 profissionais de diferentes áreas. A pesquisa buscou identificar os desafios enfrentados pelos cuidadores, o nível de formação e tempo de atuação, bem como os conhecimentos e dificuldades no exercício da função, além de sugestões para melhorar seu trabalho com os estudantes. Os resultados apontam a importância da Educação Inclusiva como responsabilidade coletiva e destacam a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso igualitário à educação especial. A metodologia incluiu uma abordagem qualitativa, observação participante, questionários semiestruturados e análise de conteúdo. A conclusão enfatiza a urgência de formação continuada, normatização e investimentos para superar barreiras e promover a inclusão com qualidade e equidade.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Cuidadores. Formação Continuada.

5001

ABSTRACT: This article, based on a doctoral research study, aimed to present the role and contribution of caregivers for Special Education students from the perspective of Inclusive Education, focusing on the challenges and opportunities for the continuous training of these professionals within the Public Municipal Education Network of Dias d'Ávila, Bahia. The study was conducted in two reference schools, Escola Municipal Madre Diamantina and Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade, which lead eight other institutions and involve 56 professionals from different fields. The research sought to identify the challenges faced by caregivers, their level of training and years of experience, as well as their knowledge and difficulties in performing their duties, in addition to suggestions for improving their work with students. The results highlight the importance of Inclusive Education as a collective responsibility and emphasize the need for public policies to ensure equal access to special education. The methodology included a qualitative approach, participant observation, semi-structured questionnaires, and content analysis. The conclusion emphasizes the urgency of continuous training, regulation, and investment to overcome barriers and promote inclusion with quality and equity.

Keywords: Inclusive Education. Caregivers. Continuous Training.

¹Coordenadora Técnica da Educação Especial Inclusiva/SEDUC Rede pública Municipal de Dias d'Ávila – BA. Pedagoga (UFBA), Tecnóloga em Gestão Ambiental (IFPE), Licenciada em Ciências Biológicas (Faculdade Única), Especialista em Educação Especial (Facinter), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Unina), Especialista em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (UFOP), Mestre em Ciências da Educação (Unasur), Doutoranda em Ciências da Educação (Universidad Gran Asunción – PY).

²Professora EBTT do IFGOIANO. Licenciada em Matemática (UFG). Especialista em Educação Matemática (UniEvangélica). Especialista em Educação de Jovens e Adultos (CEFET-MG). Mestre em Ciências (UFRRJ). Doutora em Educação (Universidad Interamericana-PY).

RESUMEN: Este artículo, basado en un estudio de investigación doctoral, tuvo como objetivo presentar el papel y la contribución de los cuidadores de estudiantes de Educación Especial desde la perspectiva de la Educación Inclusiva, enfocándose en los desafíos y oportunidades para la formación continua de estos profesionales dentro de la Red Municipal de Educación Pública de Dias d'Ávila, Bahía. El estudio se realizó en dos escuelas de referencia, la Escola Municipal Madre Diamantina y la Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade, que dirigen a otras ocho instituciones y cuentan con la participación de 56 profesionales de diferentes áreas. La investigación buscó identificar los desafíos enfrentados por los cuidadores, su nivel de formación y años de experiencia, así como su conocimiento y dificultades en el desempeño de sus funciones, además de sugerencias para mejorar su trabajo con los estudiantes. Los resultados resaltan la importancia de la Educación Inclusiva como una responsabilidad colectiva y enfatizan la necesidad de políticas públicas que aseguren el acceso igualitario a la educación especial. La metodología incluyó un enfoque cualitativo, observación participante, cuestionarios semiestructurados y análisis de contenido. La conclusión enfatiza la urgencia de formación continua, regulación e inversión para superar barreras y promover la inclusión con calidad y equidad.

Palabras clave: Educación Inclusiva. Cuidadores. Formación Continua.

INTRODUÇÃO

O Cuidador da Educação Especial, ou também chamado de Profissional de Apoio Escolar, desempenha um papel fundamental na promoção da Educação Especial Inclusiva, atuando como um suporte essencial para os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. Segundo Pereira e dos Santos Souza (2022), o Cuidador possui um papel de facilitador, buscando promover a autonomia, a participação e o desenvolvimento pleno dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. O Cuidador atua como um elo entre o Estudante, os Professores e os demais profissionais da escola, proporcionando o suporte necessário para que o discente possa participar ativamente das atividades pedagógicas.

A presença do Cuidador na Educação Especial Inclusiva é de suma importância para garantir que os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais tenham acesso aos mesmos direitos e oportunidades educacionais que os demais educandos. Conforme Silva et al. (2015), o Cuidador desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades, na adaptação de estratégias pedagógicas e no fornecimento de suporte emocional para esses Estudantes.

Desafios e Dificuldades Enfrentados pelos Cuidadores

Apesar da relevância do papel do Cuidador na Educação Especial Inclusiva, esse profissional enfrenta diversos desafios e dificuldades no exercício de suas funções. A sobrecarga

de trabalho, a falta de preparo adequado, a escassez de recursos e a falta de reconhecimento profissional são alguns dos desafios enfrentados pelos Cuidadores.

A atuação do Profissional de Apoio, também conhecido como Cuidador, é fundamental no contexto de inclusão escolar para Estudantes com deficiência que necessitam de suporte para participação ativa no ambiente educacional. Segundo Burchert (2018), esse profissional é encarregado de cuidados relacionados à higiene, mobilidade e alimentação dos Estudantes, incentivando e facilitando sua participação nas atividades escolares.

O Profissional de Apoio interfere diretamente no ambiente escolar e contribui para a Educação Inclusiva. Entretanto, por ser uma função profissional relativamente recente no âmbito escolar, a nomenclatura, formação e atribuições desse papel podem variar de acordo com a realidade do sistema educacional local ou do entendimento que se tem das leis que abordam a obrigatoriedade desse suporte para pessoas que necessitam de apoio temporário ou permanente (BURCHERT, 2018).

Existem diferenças terminológicas em relação a esse profissional, como profissionais de apoio escolar, auxiliares de vida escolar, auxiliares de desenvolvimento infantil (ADI) e Cuidadores, refletindo a diversidade de funções desempenhadas na rede educativa e ambiente escolar (LOPES, 2018). De acordo com Neves, Rahme e Ferreira (2019), em uma escola inclusiva, esses profissionais são figuras-chave que facilitam a inclusão escolar, auxiliando nos cuidados em áreas de higiene, nutrição e mobilidade, garantindo a permanência e participação dos Estudantes com deficiência nas atividades escolares.

5003

Apesar da importância desses profissionais, as funções específicas desempenhadas ainda não estão bem definidas e podem variar de acordo com as necessidades existentes em diferentes partes do país. O Profissional de Apoio geralmente é requisitado para Estudantes com deficiência que necessitam de cuidados específicos, porém, a concepção de que esse Cuidador também precisa auxiliar ou mediar questões pedagógicas traz novos questionamentos. A capacitação constante e adequada desse profissional, direcionada para cada tipo de deficiência, é um desafio ainda a ser enfrentado para garantir uma atuação responsável e eficaz (LOPES, 2018).

Burchert (2018) argumenta que a exclusão ainda é uma realidade em muitas escolas, fruto de percepções que desconsideram a capacidade dos indivíduos de superar suas dificuldades e deficiências, bem como de contribuir para uma sociedade mais solidária. Para efetivar a inclusão, diversas políticas têm providenciado recursos para assegurar o aprendizado e

escolarização dos Estudantes. Entre as estratégias desenvolvidas nesse processo de inclusão, destaca-se a figura do Profissional de Apoio, cuja função é oferecer suporte aos Estudantes público-alvo da Educação Especial inseridos no Ensino Regular.

Entretanto, esse profissional, que é necessário e atua muito próximo ao Estudante, ainda tem sua função e atuação pouco definidas, com divergências entre documentos legais e sua prática efetiva. Isso sugere a necessidade de revisar e adequar esse serviço para garantir sua efetividade no contexto escolar inclusivo. Além disso, Burchert (2018) também destaca que, devido ao recente surgimento dessa figura no ambiente escolar, há um número limitado de publicações que tratam desse profissional.

Formação Continuada para o Profissional de Apoio Escolar (Cuidador)

A Educação Especial e a qualificação de seus profissionais são componentes essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, que valorize a diversidade e garanta oportunidades iguais para todos os indivíduos (MANTOAN, 2006). Dessa forma, é necessário investir na capacitação e na atualização dos profissionais envolvidos nesse processo, de modo a garantir que as práticas pedagógicas e os recursos educacionais sejam adequados às necessidades dos Estudantes público-alvo da Educação Especial (RODRIGUES, 2012).

5004

Segundo Nóvoa (1992), a formação continuada deve ser entendida como um processo de aprendizagem colaborativa e reflexiva, que privilegie o diálogo, a troca de experiências e a problematização das práticas pedagógicas. É importante ressaltar que tal formação deve ir além dos conhecimentos técnicos e práticos abordando também questões relativas à ética e aos valores humanos. A promoção da empatia, do respeito às diferenças e da valorização da diversidade são fundamentais para a construção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor (UNESCO, 2009).

A legislação brasileira, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), estabelece a necessidade de formação específica para os profissionais que atuam na área da Educação Especial, incluindo os Cuidadores. Assim, deve estar alinhada às diretrizes e princípios da Educação Inclusiva, promovendo a valorização da diversidade e o respeito às diferenças (SASSAKI, 2003).

A formação do Profissional de Apoio deve estar alinhada às normativas e legislações nacionais e internacionais sobre Educação Inclusiva, como a CDPD, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Estatuto da Pessoa com Deficiência

e a BNCC (ONU, 2006; BRASIL, 2008; BRASIL, 2015; BRASIL, 2017). Esse alinhamento garante que os Cuidadores estejam atualizados e capacitados para atuarem de acordo com as diretrizes e princípios éticos e políticos que norteiam a Educação Inclusiva (UNESCO, 2009).

O Cuidador é um profissional essencial para a efetivação da Educação Inclusiva, pois desempenha um papel fundamental no apoio ao Estudante com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista ou Altas Habilidades/Superdotação, facilitando sua participação e aprendizagem no ambiente escolar. Nesse sentido, a formação continuada para os Cuidadores deve contemplar tanto aspectos teóricos e conceituais sobre a Educação Inclusiva, quanto aspectos práticos e metodológicos relacionados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e à adaptação do currículo e das práticas pedagógicas (MANTOAN, 2006).

Também deve contemplar aspectos relacionados à acessibilidade e à adaptação do ambiente escolar, como a eliminação de barreiras arquitetônicas, a utilização de recursos e tecnologias assistivas e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Nesse sentido, a formação deve envolver a articulação entre teoria e prática, permitindo que os Cuidadores desenvolvam habilidades para identificar e superar barreiras no dia a dia de sua atuação (SASSAKI, 2003).

Um dos principais desafios enfrentados pelos Cuidadores no contexto da Educação Inclusiva são as barreiras atitudinais, que se referem a preconceitos, estereótipos e atitudes negativas em relação às pessoas com deficiência (AMIRALIAN, 2000). A formação continuada deve abordar essa questão, incentivando a reflexão crítica sobre as próprias atitudes e promovendo a empatia e o respeito às diferenças (MANTOAN, 2006).

A formação deve contemplar a interdisciplinaridade, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento e a articulação entre os profissionais da educação (MORIN, 2001). Essa abordagem permite que os Cuidadores desenvolvam uma compreensão mais ampla e integrada das necessidades educacionais dos Estudantes mais eficazes e inclusivas (RODRIGUES, 2012).

A formação continuada para os CEE deve contemplar o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, relacionadas ao atendimento de Estudantes com Deficiências, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação (RODRIGUES, 2010). Além disso, é fundamental que esses profissionais estejam preparados para trabalhar de forma colaborativa com outros membros da equipe escolar, visando à construção de práticas pedagógicas inclusivas (FREITAS; VITALIANO, 2015).

Varela e Oliver (2013) destacam que no Brasil, os recursos conhecidos como Tecnologia Assistiva (TA) têm sido amplamente utilizados nas organizações de pessoas com deficiência. Essa terminologia foi oficializada pelo Comitê de Ajudas Técnicas da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência e é considerada uma área interdisciplinar do conhecimento. A TA engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que visam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, com o objetivo de proporcionar autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

A TA é considerada um fator ambiental e abrange produtos e tecnologias utilizados na vida diária, facilitação da mobilidade e transporte pessoal, comunicação, educação, trabalho, cultura, atividades recreativas e desportivas, prática religiosa e espiritualidade, bem como aspectos relacionados à arquitetura. É reconhecida como um elemento chave para a promoção dos direitos das pessoas com deficiência, garantido desde a promulgação do Decreto nº 3.298 de 1999, que conceitua e lista as ‘ajudas técnicas’ previstas para concessão (VARELA; OLIVER, 2013).

Outro desafio para essa capacitação é a necessidade de articulação entre as diferentes esferas governamentais, instituições e organizações da sociedade civil, no sentido de promover a cooperação e o intercâmbio de experiências e práticas bem sucedidas. Essa articulação pode contribuir para a construção de políticas e programas de aprimoramento mais eficientes e adequados às necessidades dos profissionais e dos educandos atendidos (RODRIGUES, 2012).

A formação desses profissionais deve considerar a diversidade cultural e regional presente no país, de modo a garantir que as práticas pedagógicas e metodologias de ensino sejam adaptadas às especificidades locais e às necessidades dos Estudantes. Isso inclui o respeito às tradições, aos costumes e aos saberes das diferentes comunidades e grupos étnico-raciais. A articulação entre a teoria e a prática permite que os profissionais compreendam e apliquem os conceitos e princípios teóricos na sua prática cotidiana, contribuindo para a efetividade das intervenções e a promoção da inclusão escolar (BRASIL, 2008).

O acompanhamento do progresso dos Estudantes público-alvo da Educação Especial também são aspectos relevantes na atuação dos Cuidadores. É importante que esses profissionais acompanhem de perto o desenvolvimento dos Estudantes, identificando avanços, dificuldades e necessidades específicas, de modo a ajustar as estratégias de ensino e intervenção conforme necessário (BRASIL, 2008).

Assim, tal formação é fundamental para a efetivação da Educação Inclusiva e para a promoção da equidade e da justiça social (UNESCO, 2009). O desenvolvimento profissional contínuo deve ser baseado em princípios éticos e no respeito às diferenças, garantindo que os envolvidos no processo estejam aptos a enfrentar os desafios inerentes à inclusão escolar e a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (SANTOS, 2010).

Portanto, a formação dos profissionais Cuidadores na perspectiva inclusiva é um processo contínuo e fundamental para o desenvolvimento de competências que permitam atender às necessidades educacionais especiais dos Estudantes. Essa formação deve estar embasada em princípios éticos, respeito às diferenças e alinhada às legislações e normativas vigentes. A participação em redes de apoio e colaboração contribui para a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimentos, fortalecendo o processo formativo dos profissionais envolvidos na inclusão escolar (GARCIA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do Cuidador na Educação Especial Inclusiva é essencial para garantir a participação ativa e o desenvolvimento integral dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. Ao longo deste estudo, observou-se que esses profissionais desempenham funções que vão além do suporte físico e emocional, atuando como facilitadores de inclusão e contribuindo para a adaptação do ambiente escolar às necessidades individuais dos estudantes. No entanto, desafios como a falta de definição clara das atribuições, a ausência de formação específica e a escassez de recursos revelam-se obstáculos significativos para a atuação eficaz dos Cuidadores.

5007

A formação continuada emerge como um aspecto fundamental para a melhoria dos serviços prestados, possibilitando que os Cuidadores desenvolvam competências adequadas e atualizadas, alinhadas às legislações de Educação Inclusiva e à diversidade dos estudantes. Investir em formação que integre teoria e prática, acessibilidade e adaptação do currículo é essencial para superar barreiras e promover uma educação mais equitativa.

Para avançar na inclusão, é imprescindível que políticas públicas, apoio institucional e estratégias de cooperação entre as diferentes esferas governamentais e organizações sejam fortalecidos, visando criar um ambiente de respeito, empatia e valorização da diversidade. Dessa forma, a atuação dos Cuidadores poderá contribuir efetivamente para uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos tenham igualdade de oportunidades na educação.

REFERÊNCIAS

AMIRALIAN, M. L. T. M. Conceituando Deficiência. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p. 97-103, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de Setembro de 2017**. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BURCHERT, A. **O profissional de apoio no processo de inclusão de alunos público-alvo da Educação Especial no Ensino público fundamental**. (Dissertação de Mestrado). Universidade La Salle. Canoas. RS, 2018.

FREITAS, S. N. P.; VITALIANO, D. F. A formação de professores para a inclusão escolar: desafios e perspectivas. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 3, p. 863-884, 2015.

5008

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, p. 101-119, 2013.

LOPES, M. M. **Perfil e atuação dos profissionais de apoio à inclusão escolar** Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil, 2018.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

NEVES, Libéria Rodrigues; RAHME, Mônica Maria Farid; FERREIRA, Carla Mercês da Rocha Jatobá. Política de Educação Especial e os desafios de uma perspectiva inclusiva. **Educação & Realidade**, v. 44, 2019.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ONU. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2006.

PEREIRA, Angela Márcia Costa; DOS SANTOS SOUZA, Valéria. **O atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência visual em escolas públicas e centros especializados: O processo de ensino aprendizagem.** Paco e Littera, 2022.

RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2012.

RODRIGUES, D. Inclusão escolar: uma abordagem sócio-educacional ampliada. **Revista Educação Especial**, v. 23, n. 38, p. 11-26, 2010.

SANTOS, M. P. **Política de inclusão escolar no Brasil: legislação e práticas pedagógicas.** Curitiba: Juruá, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SILVA, Flávia C. da et al. **Estratégias utilizadas por professores da escola regular no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência visual.** UFAL, 2015.

UNESCO. **Diretrizes para a Educação Inclusiva: Acessibilidade e Inclusão no Ensino Superior.** Paris: UNESCO, 2009.

VARELA, Renata Cristina Bertolozzi; OLIVER, Fátima Corrêa. A utilização de Tecnologia Assistiva na vida cotidiana de crianças com deficiência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1773-1784, 2013.